



**SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL  
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR DOM PEDRO II  
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS**



**Vinícius dos Reis Dias – Cad BM QAL/16  
Luís Eduardo Sobral de Barros – Cad BM QAL/16**

**Estudo sobre a inclusão das equipes esportivas na rotina do  
Cadete Bombeiro Militar no ano de 2018 e os reflexos em sua  
formação**



**Rio de Janeiro**

**2018**

**Vinícius dos Reis** Dias – Cad BM QAL/16  
Luís **Eduardo** Sobral de **Barros** – Cad BM QAL/16

ESTUDO SOBRE A INCLUSÃO DAS EQUIPES ESPORTIVAS NA  
ROTINA DO CADETE BOMBEIRO MILITAR NO ANO DE 2018 E OS  
REFLEXOS EM SUA FORMAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso na  
modalidade de Artigo Científico  
apresentado como exigência do Curso de  
Formação de Oficiais da ABMDPII.

Rio de Janeiro  
2018

Vinícius dos Reis Dias  
Luís Eduardo Sobral de Barros

**ESTUDO SOBRE A INCLUSÃO DAS EQUIPES ESPORTIVAS NA  
ROTINA DO CADETE BOMBEIRO MILITAR NO ANO DE 2018 E OS  
REFLEXOS EM SUA FORMAÇÃO**

ESTE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO FOI JULGADO E  
APROVADO PARA A CONCLUSÃO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE  
OFICIAIS DA ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR D. PEDRO II.

Rio de Janeiro, 17 de setembro de 2018.

José Albuçacys Manso de Castro Júnior – Cel BM QOC/94  
Comandante da ABMDPII

BANCA EXAMINADORA

---

Professor/Instrutor

---

Professor/Instrutor

---

Professor/Instrutor

---

Professor/Instrutor

# ESTUDO SOBRE A INCLUSÃO DAS EQUIPES ESPORTIVAS NA ROTINA DO CADETE BOMBEIRO MILITAR NO ANO DE 2018 E OS REFLEXOS EM SUA FORMAÇÃO

Vinícius dos Reis Dias  
Luís Eduardo Sobral de Barros

## RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso visa analisar os possíveis reflexos que a inclusão de equipes esportivas na rotina da Academia de Bombeiro Militar Dom Pedro II (ABMDPII) possa ter causado nos cadetes no ano de 2018. Para isso, analisou-se estatisticamente dados coletados junto ao Corpo de Cadetes a respeito das equipes esportivas. Tendo as informações compiladas e distribuídas, foi possível entender que cada equipe tem suas particularidades quanto às lesões. Contudo, dentro do espaço amostral, estas possuem baixos índices de ocorrência e sua gravidade depende da condição física do atleta e do esporte que pratica. Ademais, o desporto aumenta a motivação do Cadete em sua formação e melhora suas relações interpessoais, fazendo com que o futuro Oficial seja melhor formado. Portanto, mesmo tendo sido um estudo que investigou apenas um ano de implementação das equipes na ABMDPII, pode-se perceber o grande poder positivo e transformador do esporte em diferentes sentidos. Não obstante, este artigo científico servirá como base para futuros estudos que objetivem analisar a influência do esporte no Cadete Bombeiro Militar a longo prazo.

**Palavras-chave:** Academia de Bombeiro Militar Dom Pedro II. Equipes esportivas. Cadete Bombeiro Militar. Inclusão. Reflexos.

## INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo abordar como foi realizada a implementação das equipes esportivas na rotina do Cadete Bombeiro Militar da Academia de Bombeiro Militar Dom Pedro II (ABMDPII) no ano de 2018 e analisar seus impactos na formação do futuro Oficial do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro (CBMERJ).

Esse trabalho visa trazer dados e embasamentos teóricos para o levantamento de informações que indiquem a relevância desta implementação e se o seu prosseguimento pelos próximos anos é benéfico ao Curso de Formação de Oficiais (CFO) da ABMDPII e, por consequência, ao CBMERJ.

A fundamentação teórica se baseará em materiais de autores estudiosos do ramo da Educação Física e da Psicologia. Por meio do método dedutivo, a pesquisa partirá de um universo mais amplo, formado por equipes esportivas no âmbito militar e civil, para um universo mais restrito, que é a formação do Cadete Bombeiro Militar.

Além da pesquisa bibliográfica baseada em artigos científicos, monografias e livros, foi realizada pesquisa de campo, com *survey* e levantamento, tendo como amostra para coleta de dados referentes aos reflexos das equipes desportivas na rotina do CFO, o Corpo de Cadetes do ano de 2018.

A organização do estudo partirá da visão do Esporte no mundo, os seus efeitos no ser humano, a forma como foi incluído na ABMDPII e seus resultados devidamente confrontados com o embasamento teórico.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 O ESPORTE NO MUNDO**

Sob o ponto de vista de Tubino, Garrido e Tubino (2006), o Esporte, em seu preâmbulo histórico, deve ser dividido em 3 grandes fases, são elas: Esporte Antigo, Esporte Moderno e Esporte Contemporâneo.

Neste contexto, pode-se observar significativas diferenças no andamento das práticas esportivas de acordo com a época, pois de acordo com Carl Diem (1966), a história do esporte é íntima da cultura humana, onde cada povo, em determinado período da história, teve suas características especiais quanto a prática esportiva.

Entretanto, Eppensteiner (1973) analisa a origem do esporte diante dos fatores que a motivaram. Conclui, em sua obra, que o “instinto esportivo” é criado a partir da coexistência da natureza e da cultura, não sendo, portanto, um fenômeno histórico e sim um fenômeno biológico que ocorre em diferentes contextos da história.

Na Antiguidade, Tubino (2010) denomina as práticas esportivas daquela época como Práticas Pré-Esportivas. São definidas com esse termo pois são consideravelmente diferentes das atuais, já que tinham um objetivo mais utilitário, ou seja, seus praticantes visavam se preparar para situações de

sobrevivência (natação, caça, corrida etc.) ou para guerras e batalhas comuns àquela época (lutas, duelos armados, equitação, caminhadas, marchas etc.).

De acordo com Tubino (1987,1993), na metade do século XIX, o Esporte Moderno tem seu marco inicial pautado na iniciativa do pedagogo inglês, Thomas Arnold, de implementar as atividades físicas na educação, deixando que alunos formulassem as regras e os códigos próprios para seus jogos, fazendo com que os educandos priorizassem a honestidade, a construção de valores e o fortalecimento moral.

Contudo, nesse período, principalmente na Inglaterra, o esporte era praticado pela alta burguesia e aristocracia, não sendo disponibilizado a todos. Esse posicionamento de defesa contra a abertura do esporte ao público ficou conhecido como Amadorismo.

O Amadorismo, posteriormente, serviu de base para o ideário olímpico, o qual prevaleceu até a primeira metade da década de 1930 e fortaleceu o pensamento de que o esporte deveria ser restrito aos anatomicamente pré-dispostos ou aos visivelmente talentosos (TUBINO, 2010).

O surgimento do Esporte Contemporâneo foi baseado nas reações sociais que lutavam contra essa discriminação. Tubino (2010) diz que a corrente Esporte para Todos (EPT) foi um movimento defensor da acessibilidade do esporte a todos os interessados, de modo que seus benefícios pudessem ser usados para o bem-estar social.

Portanto, o praticante do esporte não necessariamente deveria ter um talento ou possuir um biotipo adequado, mas sim um interessado no assunto. A consolidação do Esporte Contemporâneo como um direito de todos se deu com a publicação, pela UNESCO, da Carta Internacional da Educação Física e Esporte, em novembro de 1978.

Após isso, Tubino (2010) ressalta que os documentos pertinentes ao Esporte publicados posteriormente também passaram a defender e reconhecer a inclusão no esporte, garantindo o alcance de todos às práticas esportivas.

Atualmente, o esporte atingiu influência mundial considerável em diversos segmentos, objetivando diferentes causas. Continua exercendo suas manifestações na sociedade, assim como fez nos diferentes períodos da história, quando já foi visto como um meio de sobrevivência, treinamento para guerra,

influência política, separador de classes, curador social ou, até mesmo, ferramenta de propaganda política.

Analisando os diferentes panoramas do esporte na história e remetendo-se ao atual, Kunz (2006) explica que essa grande proporção esportiva tomada se deve a fatores variados, como a demasiada abordagem e exposição pela mídia, o incentivo político e patrocínios de grandes marcas com produtos destinados a prática do desporto.

[...] o esporte é hoje muito mais mercadorizado do que há alguns anos, sobretudo por causa do notável crescimento dos meios de comunicação e da indústria do entretenimento. A isso se agrega o fato de que entretenimento, informação e “cultura” misturam-se no mesmo caldo produtivo, sendo o esporte um exemplo marcante deste processo[...] (VAZ, 2005, p. 18)

Fundamentado na introdução do Esporte Contemporâneo no mundo, visando a inclusão social nesse âmbito, outro fator chama atenção nesta análise: a prática esportiva demonstra-se como um dos principais recursos estimuladores de ascensão social e financeira observados na atualidade.

## 2.2 EFEITOS DO ESPORTE NO SER HUMANO

Além da ascensão social e financeira como fatores atrativos para a prática esportiva, diferentes razões podem estar atreladas a busca pelo desporto. De acordo com Roberts e Treasure (2012), a razão pela qual essa procura é impulsionada está associada aos inúmeros benefícios que o esporte traz aos seus praticantes, enquanto que Samulski (1992) determina que a motivação pode ser classificada em dois tipos: a motivação intrínseca e a extrínseca.

A motivação intrínseca se refere à destreza do praticante em realizar a atividade esportiva de acordo com seu próprio interesse. Já a segunda motivação está relacionada com a influência do âmbito externo em que o ser humano está imerso, como no caso do Cadete que está inserido em uma rotina militar exaustiva de formação e que considera a prática desportiva como um momento de desvinculação e atenuação da rotina imposta (SAMULSKI, 1992).

O esporte tem efeitos notórios sobre as características fisiológicas, psicológicas e psicossociais do indivíduo que o pratica. Porém, a intensidade e

a extensão da influência causada sobre esses parâmetros permanecem sob constante renovação. Destacando a importância da delimitação que os impactos gerados pelo desporto em um ser humano podem causar (SAMULSKI, 1992).

Os impactos psicológicos acarretados pela inclusão em uma equipe esportiva podem ser divididos em dois níveis: interpessoal e intrapessoal. No que tange ao âmbito interpessoal, uma equipe pode influenciar as relações sociais entre os indivíduos sobre o convívio grupal.

Conforme Machado e Brandão (2006), o esporte deve ser considerado um estímulo condicionador das interações interpessoais, uma alternativa que pode ser utilizada para o aperfeiçoamento coletivo e que, ao longo da história, já foi aplicada para solucionar diversos embates. Os autores afirmam também que a prática esportiva oferece benefícios na área afetiva dos indivíduos através do aumento da comunicação, do desenvolvimento de empatia e da socialização, que faz com que o ser humano molde suas atitudes de acordo com o âmbito em que está inserido.

À nível intrapessoal, o esporte influencia de forma relativa cada ser humano, já que diferentes valências no indivíduo são moldadas a fim de aperfeiçoá-lo. Sobre os olhos de Ribeiro (2008), o desporto favorece o aperfeiçoamento da compreensão psíquica do ser humano, além de fornecer um maior conhecimento do seu corpo (SANTOS, 2008).

O ponto mais importante do impacto intrapessoal da atividade esportiva em uma pessoa está relacionado à sua saúde mental, onde a prática de esporte faz com que o ser humano aumente a sua motivação e o seu contentamento individual no meio em que está inserido, e ainda, eleve o seu desempenho em atividades rotineiras. Estas assertivas, porém, só são verificadas quando o esporte é praticado de maneira agradável, como devidamente elucidado por Wiggis (1984), quando mencionado por Buriti (1997) em sua obra sobre a história da psicologia no esporte.

Além dos benefícios que o esporte pode trazer ao seu praticante no que tange a parte psicológica, perguntas são levantadas sobre o quanto o esporte pode influenciar para o aumento de lesões, se é um fator diretamente relacionado com a prática de desporto ou não.

Sob a perspectiva de Calasans, Borin e Peixoto (2013) a ocorrência de lesões em esportistas, principalmente em militares, se deve a uma série de



fatores que influenciam diretamente no atleta, como por exemplo a utilização incorreta de calçados de acordo com a forma de pisar do indivíduo.

Outros fatores relevantes que podem ser atributos que expliquem as causas de lesões em atletas são: falta de preparação para fortalecimento muscular a fim de prevenir lesões, lesões anteriores não curadas em definitivo ou crônicas, a idade, traumas por impacto e características de acordo com gênero (CALASANS, BORIN e PEIXOTO, 2013).

Além disso existe um fator que deve ser observado de maneira individual no que se trata de lesão, é que o ser humano que com menor aptidão física são propensos a sofrerem um maior número de lesões na articulação (ACHOUR JUNIOR, 1995).

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

#### **3.1 A INCLUSÃO DAS EQUIPES ESPORTIVAS NO ANO DE 2018 NA ABMDPII E SEU ATUAL PANORAMA**

No ano letivo de 2018 do Curso de Formação de Oficiais da ABMDPII foram incluídas as equipes esportivas na rotina do Cadete Bombeiro Militar, sendo elas praticadas duas vezes na semana, às terças e quintas-feiras no horário de 6 horas e 40 minutos às 8 horas e 20 minutos.

As equipes desportivas são divididas em seis modalidades: Escalada e Orientação, Natação, Futebol, Vôlei, Jiu-Jitsu e Atividade Física Utilitária. Cada grupo esportivo possui um educador físico responsável por coordenar e treinar especificamente os atletas que o compõem.

A formação das equipes foi realizada de maneira seletiva. Inicialmente, cada Cadete devia se inscrever para o processo de seleção de duas equipes de seu interesse. Em seguida, foram feitas avaliações para determinar a inclusão dos atletas nas respectivas equipes pelos educadores físicos, adotando como critério a aptidão apresentada pelo Cadete. O número de integrantes atribuído às equipes foi delimitado pela Divisão de Ensino da ABMDPII.

Após o término das avaliações e a divulgação da relação dos militares atribuídos a cada grupo esportivo, foram iniciadas as práticas esportivas de maneira efetiva e direcionada no ano de 2018 na ABMDPII, envolvendo os

Cadetes pertencentes à quinquagésima nona e sexagésima turma do Curso de Formação de Oficiais

### 3.2 COLETA DE DADOS JUNTO AO CORPO DE CADETES DA ABMDPII A RESPEITO DAS EQUIPES

O presente estudo realizou um levantamento de dados referente aos reflexos da participação em equipes esportivas sobre a formação do Cadete Bombeiro Militar, utilizando como amostra, respectivamente, quarenta e cinco e cinquenta e um Cadetes das turmas quinquagésima nona e sexagésima do Curso de Formação de Oficiais. Quatro Cadetes pertencentes ao Curso não estavam presentes no período de coleta de dados e, por isso, não foram incluídos no grupo amostral. Durante o período de formação, os militares utilizados como amostra não possuíam o treinamento em equipe na sua rotina nos anos anteriores a 2018.

Os noventa e seis Cadetes participantes da pesquisa estão distribuídos entre as equipes de cada uma das seis modalidades: Atividade Física Utilitária, Escala e Orientação, Futebol, Jiu-Jitsu, Natação e Vôlei, conforme apresentado na Tabela 1.

**Tabela 1** - Relação de modalidades e quantidade de Cadetes utilizados na pesquisa

<b>Modalidade</b>	<b>Número de participantes</b>
Atividade Física Utilitária	17
Escalada e Orientação	13
Futebol	23
Jiu-Jitsu	14
Natação	15
Vôlei	14

Fonte: Questionário

A relação entre os impactos da participação em equipes esportivas e a formação de Cadetes foi explorada a partir da elaboração de um questionário. Tal avaliação considerou efeitos anatômicos, no que tange ao número de lesões, efeitos físicos, em relação ao condicionamento físico, e efeitos psicológicos, no

âmbito da motivação pessoal frente a rotina e na relação interpessoal com outros Cadetes.

O questionário (vide anexo A) adotou questões como ocorrência de lesão durante a prática do desporto, e obtenção de Dispensa ou Licença Médica em caso afirmativo, melhora do condicionamento físico, melhora nas relações interpessoais com outros Cadetes e aumento da motivação durante a rotina militar.

Além do questionário, foi realizada uma entrevista (vide Anexo B) com o Capitão Bombeiro Militar De Barros, atual Chefe da Seção de Treinamento Físico Militar, da Seção de Pesquisa e Doutrina da Divisão de Ensino, Coordenador da Educação Física e Treinador da equipe de atividade física utilitária da ABMDPII a respeito do seu ponto de vista sobre as equipes esportivas e sua influência sobre a formação do Cadete Bombeiro Militar.

As médias obtidas nos Testes de Aptidão Física das turmas quinquagésima nona e sexagésima do Curso de Formação de Oficiais foram coletadas para realizar uma análise comparativa entre o rendimento do ano sem a inclusão de equipes esportivas e do ano em que estas foram implementadas. A fim de contribuir na verificação de uma melhora no condicionamento físico do Cadete, em consequência da sua participação em equipes esportivas.

### 3.2 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Os dados obtidos foram disponibilizados e descritos abordando análise estatística descritiva através da construção de gráficos por meio do programa Microsoft Excel.

A análise comparativa entre as médias obtidas em Testes de Aptidão Física do ano sem a inclusão de equipes esportivas e do ano em que estas foram implementadas foi feita após a coleta das notas obtidas em tais testes das turmas quinquagésima nona e sexagésima do Curso de Formação de Oficiais.

Dentre as notas coletadas foram consideradas apenas as notas provenientes do primeiro, segundo e terceiro ano da turma quinquagésima nona, já que apenas as notas do primeiro ano da turma sexagésima foram disponibilizadas, invalidando a análise comparativa entre o ano sem a inclusão de equipes esportivas e o ano que estas foram implementadas.

Dentre os Testes de Aptidão Física aplicados no Curso de Formação de Oficiais, foi escolhido como parâmetro de avaliação da progressão do condicionamento físico, aquele que recrutasse, principalmente, resistência para sua execução, já que, conforme apontado pela *American College of Sports Medicine* (ACMS), o condicionamento físico está relacionado com a capacidade de resistir tanto às tarefas diárias e ocasionais como a desafios físicos inesperados, de forma que sua realização resulte em mínimo de cansaço e desconforto, a partir de reservas de energia suficientes para realizar determinada tarefa (1999, p. 55). Por esta razão, as notas do Teste de Corrida foram determinadas como critérios para avaliação da progressão do condicionamento físico dos Cadetes.

A análise comparativa entre as notas obtidas pelo Teste de corrida dos Cadetes da turma quinquagésima nona foi feita a partir da construção de um gráfico que apresenta um índice de desempenho entre o Primeiro *versus* Terceiro ano e Segundo *versus* Terceiro ano. O índice de desempenho foi definido como o descrito pela fórmula abaixo:

$$\text{Índice de desempenho: } \frac{\text{(Média das notas do Teste de Corrida do Terceiro ano)}}{\text{(Média das notas do Teste de Corrida do ano a ser comparado)}} - 1$$

Para uma melhor compreensão e visualização dos resultados, as médias das notas foram, inicialmente, agrupadas em intervalos de frequência. Assim, as médias foram distribuídas nos intervalos 5,0 a 6,0; 6,0 a 7,0; 7,0 a 8,0; 8,0 a 9,0; 9,0 a 10,00. Também foi determinado um intervalo para médias acima da média determinada pelo Curso de Formação de Oficiais, abrangendo médias de 6,00 a 10,00.

Ao fim, foi realizada uma inferência estatística a partir do teste paramétrico ANOVA a fim de verificar a variância entre as médias coletadas. O teste foi feito após averiguar se as médias apresentavam uma distribuição normal pelo teste de normalidade Shapiro-Wilk. Ambos os testes foram realizados no programa PAST (HAMMER, HARPER e RYAN, 2001).

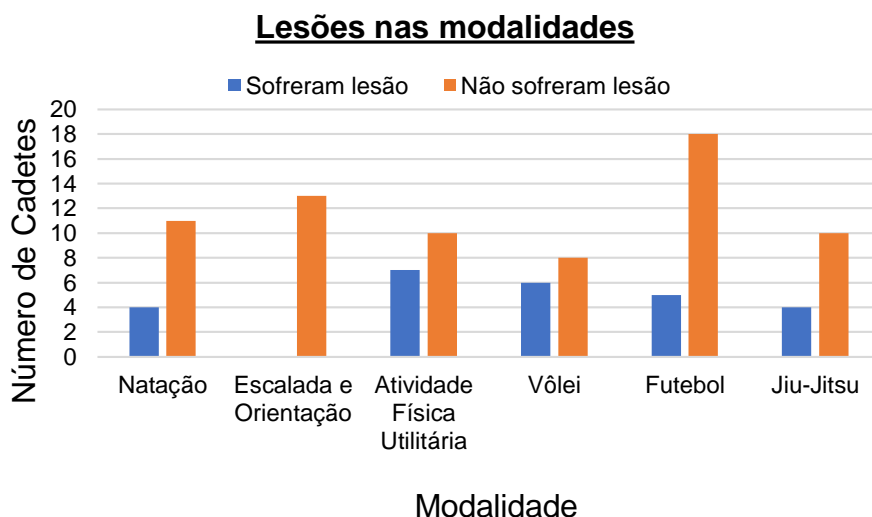
## 4 RESULTADOS

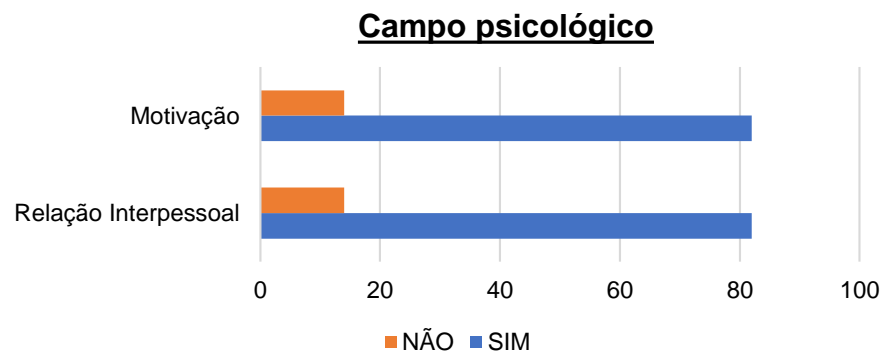
### 4.1 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS JUNTO AO CORPO DE CADETES DA ABMDPII A RESPEITO DAS EQUIPES

O questionário elaborado no presente estudo abordou diferentes parâmetros para analisar a influência da participação em equipes esportivas sobre a formação do Cadete Bombeiro Militar, sendo um deles a ocorrência de lesões durante a prática do desporto. A partir da entrevista realizada, foi observado que dentre os noventa e seis entrevistados, vinte e seis informaram ter sofrido lesão.

Os vinte e seis Cadetes que apontaram a ocorrência de algum tipo de lesão estavam distribuídos entre as modalidades, da seguinte forma: quatro em Natação, sete em Atividade Física Utilitária, seis em Vôlei, cinco em Futebol e quatro em Jiu-Jitsu, como apresentado no Gráfico 1. Nenhum Cadete afirmou ter sido lesionado em Escalada e Orientação.

**Gráfico 1:** Ocorrência de lesões e sua distribuição entre as modalidades

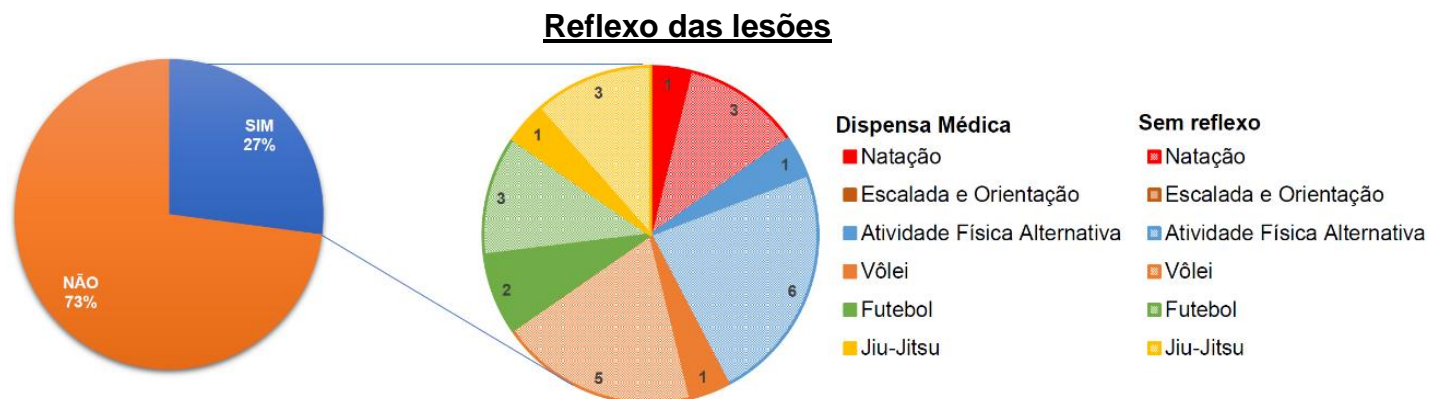


**Gráfico 2:** Ocorrência de lesões e seu reflexo sobre o cadete

Em casos afirmativos da ocorrência de lesões, foi analisada a gravidade da mesma a partir da necessidade de Dispensa Médica. O Gráfico 2 apresenta a proporção da ocorrência de lesões entre os noventa e seis entrevistados, os casos em que foi necessária Dispensa Médica e sua distribuição entre as modalidades.

Considerando que a ocorrência de lesões não está associada unicamente à prática esportiva, mas também a outros inúmeros fatores como lesões prévias, traumas, idade e pressão inadequada de calçados (CALASANS, BORIN e PEIXOTO, 2013). A prática esportiva, apesar de ser um fator que pode influenciar na incidência de lesões, não deve se tornar dispensável, já que, como afirmado por Achour Junior (1995), militares com menores níveis de aptidão física estão mais propensos a lesões articulares.

No campo psicológico, os impactos causados sobre os Cadetes foram ramificados em dois pontos: a melhora na relação interpessoal entre Cadetes e a motivação do Cadete. O Gráfico 3 apresenta estes dois níveis descritos de forma quantitativa, indicando um total de oitenta e dois Cadetes (85,41%) que afirmaram uma melhora tanto na relação interpessoal entre Cadetes quanto na motivação durante a rotina do Curso de formação.

**Gráfico 3:** Influência sobre o campo psicológico: Relação Interpessoal e Motivação

O resultado sobre o campo psicológico é de grande importância para a formação do futuro Oficial Bombeiro Militar. Já que o aumento da motivação intrínseca faz com que o Cadete mantenha o foco nas atividades e as realize com destreza. Enquanto que o aumento da motivação extrínseca permite formação de maneira menos desgastante ao promover um momento relaxante.

Um bom comandante tem suas relações interpessoais bem definidas. O convívio harmônico é primordial dentro de um ambiente militar, tendo em vista as funções fins das instituições militares. No caso do CBMERJ, a atividade de salvar vidas e riquezas requer companheirismo e camaradagem entre os bombeiros militares para que a missão possa ser executada da melhor forma.

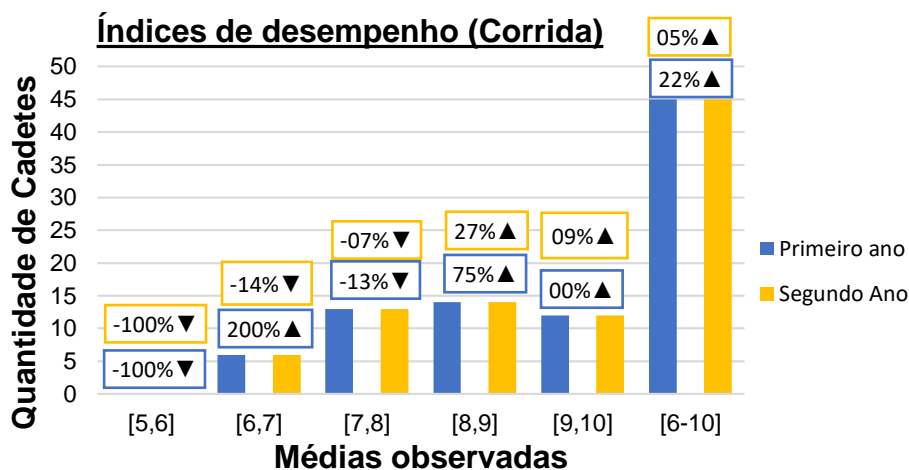
Quando o Cadete relata que suas relações interpessoais melhoraram, há um reflexo no comandante que este será no futuro, tendo em vista que será um Oficial melhor formado também no aspecto social para saber lidar de maneira correta e justa com seus comandados.

Em relação ao domínio físico, 75% dos entrevistados afirmaram sentir uma melhora em seu condicionamento físico. Tal aprimoramento físico pode ser verificado a partir da análise comparativa entre as médias obtidas no Teste de Corrida da turma quinquagésima nona do Curso de Formação de Oficiais entre os anos sem a inclusão de equipes esportivas e do ano em que estas foram implementadas.

Os resultados obtidos a partir dessa análise comparativa (Gráfico 4) indicam, de forma geral, um aumento de 22% e 5% de notas acima da média,

em relação ao Primeiro e Segundo ano e uma redução de 100% de notas abaixo da média (entre 5,00 e 6,00) ao comparar o Terceiro ano com o Primeiro ano (Caixa indicada pela cor azul) e o Terceiro com o Segundo ano (Caixa indicada pela cor amarela).

**Gráfico 4:** Avaliação da progressão do condicionamento físico no Teste de Corrida



Quando, porém, realizado o Teste paramétrico ANOVA para verificar a variância entre as médias do Terceiro ano e as do Primeiro ano, assim como, entre as médias do Terceiro e Segundo ano, não foi identificado uma diferença significativa entre as médias. Indicando que ainda é muito incipiente para constatar um reflexo do aumento do condicionamento físico sobre as notas do Teste de Aptidão Física de Corrida.

O teste de normalidade Shapiro-Wilk foi executado para aferir se as médias apresentavam uma distribuição normal. Ao averiguar que não possuíam uma distribuição normal, as mesmas foram normalizadas, antes da realização do ANOVA.

A melhora no condicionamento físico, relatada no questionário, representa um importante fator para o desenvolvimento das funções de um Bombeiro Militar, já que o profissional é constantemente exigido fisicamente em suas atribuições, onde a atividade de fim exige a necessidade de um elevado condicionamento físico.



## 4.2 ANÁLISE DA ENTREVISTA REALIZADA COM O CHEFE DA SEÇÃO DE TREINAMENTO FÍSICO MILITAR DA ABMDPII

A entrevista realizada com Capitão Bombeiro Militar De Barros permitiu identificar o esporte como uma ferramenta que proporciona o aperfeiçoamento da capacidade física e técnica, assim como contribui no desenvolvimento do caráter militar através de valores inerentes à disciplina e união. Já que ao ser questionado sobre sua visão a respeito das equipes esportivas:

“Em linhas gerais, a prática desportiva oferece ao indivíduo uma formação integral, desenvolvendo não só os aspectos físicos e técnicos, mas também no aspecto social e cognitivo. É importante considerar, no entanto, que as equipes esportivas no CFO integram um complexo e intenso sistema de ensino e adestramento pelo qual passa o cadete em sua formação.” (CAP BM DE BARROS, 2018)

Além disso, o esporte também foi identificado como um fator atenuante para a intensa rotina de formação do Cadete Bombeiro Militar:

“Nesse sentido, a inclusão das equipes na rotina dos alunos objetiva também oportunizar um momento de redução na pressão constante da formação, ocasião em que o cadete pode aprimorar sua coordenação motora, melhorar sua tomada de decisão, aumentar suas capacidades físicas e psicológicas, através do lúdico.” (CAP BM DE BARROS, 2018).

Quando questionado sobre a influência da inclusão das equipes esportivas na formação do Cadete, o mesmo destaca o quão recente este trabalho assume os impactos das equipes, já que o perfil profissional do Cadete Bombeiro Militar ainda está em processo de construção. Porém considera importante a colaboração deste estudo para responder questões como esta a partir da análise de mudanças nas turmas, ao dizer:

“Ainda é incipiente afirmar sobre as influências na formação. Primeiro é preciso entender qual é o produto que a ABMDP II pretende entregar à sociedade. Seguindo o perfil profissiográfico, podemos inferir que não é possível afirmar sobre os benefícios da inclusão das equipes sem avaliar quaisquer mudanças ocorridas nas turmas. Porém, essa é uma resposta que esperamos que trabalhos como este venham a oferecer.” (CAP BM DE BARROS, 2018).

## 5 CONCLUSÃO

Analisando o presente artigo científico, pode-se perceber o grande poder transformador que o esporte possui nas valências humanas aqui estudadas. Como bem apresentado o desporto pode influenciar anatomicamente, no que diz respeito às lesões, na motivação e relações interpessoais, e ainda no condicionamento físico.

Em relação à incidência de lesões, apesar do esporte ser atribuído como um fator causador, foi apontado aqui apenas 27% de Cadetes lesionados dentre os entrevistados. Indicando que outros fatores podem impulsionar a ocorrência das mesmas e, possibilitando, concomitantemente, que a prática esportiva contribua para o desenvolvimento da aptidão física de militares e a consequente redução da frequência de lesões.

Outro ponto importante é referente ao grau de satisfação ampliado dos Militares que praticaram atividade esportiva, evidenciados através de 85,41% dos Cadetes Bombeiro Militar entrevistados que afirmam uma melhora na motivação durante sua rotina, assim como nas suas relações interpessoais.

Quanto ao condicionamento físico dos Cadetes notou-se uma melhora se comparado com anos em que não houve equipes esportivas em sua rotina. Um indicador desta melhora é representado pela progressão das médias obtidas no Teste de Aptidão de Física de corrida, o qual exige um elevado condicionamento físico. Em que se observa um aumento de 22% e 5% de notas do Terceiro ano entre 6,00 e 10,00, em relação ao Primeiro e Segundo ano, respectivamente.

A inclusão de equipes esportivas pode, portanto, colaborar no desenvolvimento do condicionamento físico, técnico e na construção de valores importantes para a formação do Bombeiro Militar e o cumprimento de sua missão.

Pode-se dizer que este artigo científico aborda pontos importantes a fim de serem aprofundados para uma melhor constatação, por se tratar de um estudo que analisou um ano das equipes na ABMDPII, abrindo o horizonte para estudos sobre prosseguimento da equipes esportivas na rotina do Cadete e seus reflexos a longo prazo.

# STUDY ON THE INCLUSION OF SPORTS TEAMS IN THE MILITARY CADET FIREFIGHTER'S ROUTINE IN 2018 AND ITS IMPACTS ON MILITARY FORMATION

Luís Eduardo Sobral de Barros  
Vinícius dos Reis Dias

## ABSTRACT

This course conclusion workshop aims to analyze the possible reflections that the inclusion of sports teams in the routine of the Military Firefighter Academy Dom Pedro II (ABMDPII) may have caused in the cadets in 2018. For this, data was collected with the Cadets about the influence of sports teams and was statistically analyzed. Having the information compiled and distributed, it was possible to understand that each team has its particularities regarding the injuries. However, within the sample space, these have low occurrence rates and their severity depends on the physical condition of the athlete and the sport that they practice. In addition, the sport increases the motivation of the cadet in his formation and improves his interpersonal relations, making that the future Official gonna be better formed. Therefore, even though it was a study that investigated only one year of teams implementation in ABMDPII, it's possible to perceive the great positive and transformative sport's power in different senses. Nevertheless, this scientific article will serve as a basis for future studies that aim to analyze the influence of sport in the Military Cadet Fire in a long term.

**Keywords:** Military Firefighter Academy Dom Pedro II. Sports teams. Military Fire. Brigade. Inclusion. Reflections,

## REFERÊNCIAS

- ACHOUR JUNIOR, A. **Estilo de vida e desordem na coluna lombar: uma resposta dos componentes da aptidão física relacionada a saúde**. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, Londrina, v. 1, n. 1, p. 36-56, 1995.
- AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Programa de Condicionamento Físico da ACMS**. 2ª edição, Manole. Barueri, SP. 1999.
- BURITI, M. A.; WITTER, G.W.; BURITI, M.S. Psicologia no The Sport Psychologist (1995/1996): análise de produção científica. In: BURITI, M.A. (Org) **Psicologia do Esporte**. Coleção Psicotemas, Campinas, SP. Editora Alínea. p. 175-188, 1997.
- CALASANS, D. A.; BORIN, G.; PEIXOTO, G. T. Lesões musculoesqueléticas em policiais militares. **Rev Bras Med Esporte**, v. 19, n. 6, p. 415-8, 2013.
- DIEM, C. **Historia de los deportes**. Barcelona: Coralt, 1966.
- EPPENSTEINER, F. El origen del deporte. In: **Citius, Altius e Fortius**. v. 15, n. 1-4, p. 259-272, 1973.
- HAMMER, O.; HARPER, D. A. T.; RYAN, P. D. Past: Paleontological statistics software Packaged for education and data analysis. Version 1.94b. **Palaentologia Electronica**, v.4, n1, p. 1-9. 2001.
- KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7ª edição, editora Unijui, Ijuí. 2006.
- MACHADO, A. A. e BRANDÃO, M. R. F. (2006). Performance esportiva de adolescentes: influências psicológicas externas. **Motriz. Revista de Educação Física. UNESP**, v. 12, n. 3, p. 262-268, 2007.
- ROBERTS, G. C.; TREASURE, D. C. **Advances in Motivation in Sport and Exercise - 3rd Edition**. 3ª edição. Champaign, Illinois: Human Kinetics. 2012.
- SAMULSKI, D. **Psicologia do Esporte**. Belo Horizonte: Imprensa Universitária/UFMG, 1992.
- SANTOS, S. **A motivação subjacente para a continuidade da modalidade desportiva**. 2008. Recuperado em 07 de setembro de 2018, de <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0440.pdf>.
- TUBINO, M. J. G. **Teoria geral do esporte**. São Paulo: Ibrasa, 1987.
- TUBINO, M. J. G. **O que é Esporte?** São Paulo, SP: Ibrasa Editora, 1993.
- TUBINO, M. J. G.; GARRIDO, F.; TUBINO, F. **Dicionário enciclopédico Tubino do esporte**. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Rio, 2006.
- TUBINO, M. J. G. **Estudos brasileiro sobre o esporte: ênfase no esporte-educação**. 2010.
- VAZ, A. "Teoria crítica do esporte: origens, polêmicas, atualidade". In: **Esporte e Sociedade**. Niterói, ano 1, n. 1, 2005.

**ANEXO A – QUESTIONÁRIO**

SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL  
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR DOM PEDRO II  
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS

**Companhia:** \_\_\_\_\_

**Equipe que integra:** \_\_\_\_\_

1- Você já se lesionou durante o treinamento de Equipes Esportivas no ano de 2018?

( ) SIM ( ) NÃO

2- Caso sua resposta tenha sido SIM na pergunta anterior, esta lesão fez com que você obtivesse Dispensa ou Licença Médica?

( ) SIM ( ) NÃO

3- Você acha que seu condicionamento físico melhorou após iniciar os treinos das Equipes Esportivas no ano de 2018?

( ) SIM ( ) NÃO

4- A sua relação interpessoal com outros Cadetes, sejam mais antigos ou mais modernos, melhorou?

( ) SIM ( ) NÃO

5- Você se sentiu mais motivado ao serem incluídas as Equipes Esportivas em sua rotina?

( ) SIM ( ) NÃO

## ANEXO B – ENTREVISTA

### Entrevista para Trabalho de Conclusão de Curso

**Tema:** Estudo sobre a inclusão das equipes esportivas na rotina do Cadete Bombeiro Militar no ano de 2018 e os reflexos em sua formação.

CAD BM 2207 Vinícius Reis

CAD BM 2198 Eduardo Barros

- **Qual o posto e nome guerra do entrevistado?**  
RESPOSTA:
  
- **Qual função o senhor exerce atualmente na Divisão de Ensino?**  
RESPOSTA:
  
- **Qual função o senhor exerce em relação as equipes esportivas da ABMDPII?**  
RESPOSTA:
  
- **Qual a visão que o senhor tem sobre as equipes esportivas?**  
RESPOSTA:
  
- **Como o senhor acha que a inclusão das equipes esportivas na rotina do Cadete pode influenciar em sua formação?**  
RESPOSTA: